Etiologia physiographica das seccas—Summa meteorica

ALVARO FERNANDES

A demorada observação dos factos meteorologicos, no interior do Nordeste Brasileiro, cada vez mais nos convence de que o nosso regimen pluvial está em funcção physiographica dos baixos relevos da topographia nordestina, semi-desertica, de base archeana superficial ou aflorante, centro estival de irradiação calorifica, evidente no Ceará, cuja atmosphera soffre, durante o periodo das seccas, formidaveis aspirações, provocadas, além da rarefacção consecutiva, pelo phenomeno orogenico andino.

Durante a secca de 1932, as chaminés vulcanicas dos Andes, de modo flagrante, desempenharam o seu papel de aspiradores hydrostaticos, definidos nas leis da Physica Geral. Agora, na ausencia de dados precisos, recentes e authenticos, sobre os movimentos tectonicos, paroxisticos, da grande cordilheira sul-americana, inspirado, porém, pela subitanea inversão da corrente anemologica, de estio, que passou a soprar do quadrante opposto, isto é, de Oeste, que é o nosso quadrante de inverno, poderemos prever, de accordo com as leis dynamicas vulgares da atmosphera, que os chuveiros deste momento representam a antecipada influencia equinoccial de 21 de Março, quando o Nordeste Brasileiro occupa a posição mais propicia em relação ás oscillações da zona das calmas equatoriaes, isto é, quando o *pot-au-noir* mais se aproxima de nós.

A estação pluviosa do Sudoeste, mais ou menos remoto, chamada *inverno do Piauhy*, representa, vir-

tualmente, com a sua massa aerea humidecida, a montanha condensadora ou de convecção, que nos falta.

Dessa região florestal, assim resfriada, annualmente, antes da nossa, desde o equinoccio de Setembro, ou sob sua proxima influencia, região que se torna um verdadeiro fóco irradiante de condensações e convecçõos reiteradas, progressivas e que se vão ampliando sempre no sentido de Leste, durante o periodo chuvoso e humido, pela aggregação e convisinhança de novas camadas, que humidecem, flue, como obstaculo, o vento contrario á movimentação funesta das nuvens, que emigram de nosso firmamento, buscando o Sudoeste longinquo.

Surge, então, dessas regiões humidas do Poente, em busca de nossas regiões seccas, isto é, de Sudoeste ou de Oeste para Nordeste ou para Leste, a corrente portadora do nosso inverno de torna viagem, a qual subitaneamente faz sustar a emigração das nuvens, obrigando-as, pelo resfriamento, a se resolverem em chuva ao seu contacto.

Este é o regimen normal de nossos invernos regulares. A occurrencia, porem, da causa perturbadora, que reside na tectonica andina, poderá provocar o immediato desequilibrio desse regimen, com a sucção violenta, a monstruosa aspiração de nossa atmosphera, cujos vapores aquosos, na furiosa carreira das nuvens, muitas vezes acompanhadas de vertiginosas deflagrações, são acarretados, em funesta migração, para longe de nossa ressequida area semidesertica.

Desde esse momento, e só então, é que está declarada a secca, sem esperança e sem appello, tanto mais certa quanto mais se vae afastando a zona das calmas equatoriaes, com a passagem do equinoccio de Março.

Consequencia logica deste modo de ver, reponta em nosso animo a noção da condensação artificial, como recurso definitivo, applicavel á regularisação de nossas estações invernosas, recurso facil, que consistiria em promover-se a condensação e liquefação das nuvens viajoras, mediante abalos atmosphericos, que estão alagando a Hespanha, o que se tem veri-

ficado em toda parte, onde trabalha a artilharia de guerra, de que despensariamos os projecteis, bastando-nos a acção efficiente do explosivo.

O certo é que não nos falta vapor d'agua em nossos céos, cumprindo-nos apenas operar a sua liquefação.

Assim, parece explicado o enygma das seccas nordestinas, terror dos espiritos, phantasma allucinante do Nordeste Brasileiro, cujo povo é o judeu errante de nossa historia economica, e que, em cada anno, de Setembro a Março, tem a attenção voltada para a meteorologia, do Parnahyba ao São Francisco, quedando-se tranquillas as esperanças, quando se divulga a noticia das primeiras chuvas, cahidas para além da Ibiapaba e do Araripe, no derradeiro trimestre annual, o que significa o previo *inverno do Piauhy*, como corolario do equinoccio de Setembro, e que é o preparador infallivel, necessario de nossa estação invernosa, dependente do equinoccio de Março.

Observando-se o caprichoso desenho de sulcos, mais ou menos profundos, traçados pelas chuvas eternas, no dorso dos monolithos disseminados, estendidos, pelo interior do Ceará, dir-se-ia não ser verdadeira a interpretação da causa das seccas, attribuida á carencia de altas montanhas, que funccionassem necessariamente, por convecção, compressão e resfriamento dos vapores aquosos, para o effeito da producção de chuvas.

Mas, uma observação mais profunda descobre-nos residuos de montanha, que formam o arco de circulo dos chapadões da Ibiapaba ao Araripe, a evidencia dos desmoronamentos prehistoricos da aresta montanhosa, cuja linha dos cimos ruiu nos tempos primitivos, reduzindo a montanha ao chapadão que subsiste somente para além do interior do Ceará.

As noticias telegraphicas, que agora nos chegam, da escassez pluvial, na zona do São Francisco, vêm confirmar o nosso ponto de vista, de que não se acha em causa a tectonica andina, uma vez que este phenomeno, si estivesse presentemente em actividade, acarretaria forçosamente a grande massa

de vapores d'agua, da atmosphera nordestina, por sobre a dilatada região florestal, onde se desenvolvem as origens e a torrente do famoso rio, o mais brasileiro de todos, obrigando esses vapores á liquefação immediata e ao regimen torrencial.

Quixeramobim, 8 de Fevereiro de 1937.